

Petrobrás investe em universidades

Estatual vai aplicar R\$ 100 milhões na UFSCar e na USP para desenvolver equipamentos para o pré-sal

Gustavo Porto

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e o câmpus da Universidade Estadual de São Paulo (USP) na cidade do interior paulista devem receber mais de R\$ 100 milhões em recursos para pesquisas de processos e equipamentos de extração de petróleo e produção de derivados. Os recursos serão liberados em até três anos e virão da Petrobrás.

A UFSCar receberá a maior parte dos recursos. O centro de pesquisas da universidade será especializado no desenvolvimento de processos e materiais avançados para a indústria do petróleo e energia, com 3,6 mil metros quadrados de área coberta, laboratórios e unidades de apoio. A pedra fundamental da obra, prevista para ser concluída no ano que vem, será lançada em dezembro.

Só na obra de construção do centro os investimentos somam R\$ 15,5 milhões, segundo o professor Ernesto Antonio Urquieta-González, coordenador do projeto e diretor do Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia da UFSCar. "Seguramente, em dois ou três anos, os investimentos da Petrobrás devem chegar perto dos R\$ 100 milhões", afirmou o professor à Agência Estado.

Segundo ele, além dos investimentos na construção do centro, as pesquisas da universidade no setor de petróleo devem consumir o restante dos recur-

Investimentos da estatal devem passar de R\$ 60 bi

...O presidente da Petrobrás, José Sérgio Gabrielli, afirmou ontem que seguramente a companhia superará os investimentos de R\$ 60 bilhões que havia previsto fazer em 2009. Sem querer fazer projeções sobre de quanto será a ampliação deste valor, Gabrielli destacou que até o final do terceiro trimestre, segundo o balanço divulgado na última sexta-feira, os investimentos tinham atingido a R\$ 50 bilhões. O executivo destacou também que está mantida pela estatal a meta de produção para este ano, de 2,05 milhões de barris por dia. ●

KELLY LIMA

sos destinados pela Petrobrás. Os grupos de pesquisa trabalham, de acordo com Urquieta-González, em duas linhas: na redução de emissões de combustíveis já refinados e, principalmente, no estudo para a produção de materiais utilizados no processo de extração de petróleo na camada pré-sal. "A expectativa é obter materiais com propriedades necessárias para atender às novas exigências, pois, obviamente, tudo mudou com o pré-sal", disse.

Energias renováveis

A USP em São Carlos também prepara a construção de um la-

boratório de energias renováveis e combustíveis não renováveis de última geração, cujos investimentos da Petrobrás somarão R\$ 4 milhões. Segundo Paulo Selegim Jr, professor do Departamento de Engenharia Mecânica da Escola de Engenharia da USP-São Carlos, os recursos estão disponíveis e a obra depende do processo de licitação.

Os pesquisadores da universidade já desenvolvem produtos com o apoio da estatal, que deverão ser aplicados na extração de petróleo da camada do pré-sal. Um deles é o separador estático para poços. O produto irá separar petróleo e gás durante o processo de extração. "Os testes já feitos foram 100% satisfatórios e agora levaremos o equipamento para a fase de adequação tecnológica às condições adversas da extração no pré-sal, como pressão e abrasividade altas", explicou Selegim.

Ainda de acordo com o pesquisador, em cerca de um ano, se os testes forem satisfatórios, o equipamento poderá ser liberado para produção em escala.

Como a Petrobrás tem a patente do separador, ou a companhia irá produzi-lo, ou contratará uma outra companhia para o desenvolvimento. "Outra linha de pesquisa é a aplicação da nanociência no setor", disse. ●